

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

“Quem é o meu próximo?”, foi a questão levantada pelo doutor da lei. Como “doutor”, e ainda por cima “doutor da lei”, deveria saber esta lição; se calhar faltou-lhe esta “cadeira” no “doutoramento”. A questão era, e é, de “proximidade, uma proximidade humana que encurta a distância com o divino, uma proximidade que é chave-mestra dos portões da eternidade.

Jesus não se fez rogado à questão e apresenta a parábola do bom samaritano, onde as personagens são “anónimas” – sem nome, o que não fica no anonimato, porém, são as “categorias” e as acções de cada uma delas. Tanto o sacerdote como o levita passam ao lado do acidentado, apenas um samaritano olha, aproxima-se, enche-se de compaixão, estanca as feridas e carrega-o até uma estalagem assumindo o compromisso de, no regresso, pagar o excedente das despesas. Nem o “culto” do sacerdote nem as “doutrinas” do levita serviram-lhes de motivação para a acção, apenas o “paganismo” de um samaritano foi bálsamo curativo para o desafortunado viajante. Talvez se a cena ocorresse no nosso hoje não faltaria uma multidão de gente de telemóvel em punho fotografando e tirando “selfies” e postando nas redes sociais, tecendo conjecturas e deixando o acidentado à mercê de comentários e partilhas e, tantos outros, tranquilizando consciências colocando um bonequinho com uma lágrima no canto do olho abaixo das imagens, entretanto, e apesar do pobre assaltado correr mundo pelos canais virtuais, continuaria sofrido e caído na estrada; Se fosse um cão ou um gatinho, talvez não faltariam almas caridosas a implorar donativos para um internamento, para um raio X ou a reclamar uma “família” de acolhimento, mas responsável!

A Parábola não é de ontem: é de sempre! Não faltam caídos por estas estradas fora, roubados na sua dignidade e verdade, espancados por injustiças, derrubados por mentiras! Não faltam “meios mortos” a quem tudo lhes foi tirado, até mesmo a esperança! Também não falta quem passe ao lado, com pressas justificadas por nada justificável. São abundantes os “sacerdotes” e “levitas” que preferem refugiar-se em “religiosidades” e “doutrinas”, ao invés de se tornarem “hospitais de campanha” como bem refere o Papa Francisco.

A questão é de proximidade ao outro, uma proximidade muito além da virtual: não falta quem tenha milhares de “amigos” “facebookianos” e vive solitariamente! Estamos conectados com o mundo mas desconectados com os outros! Preocupamo-nos demais com a “selfie” e com a foto do que com a paisagem e seus “figurantes”, sim, figurantes, porque, na maior parte das vezes, o que importa é mesmo a foto! Mas todos queremos ficar bem na foto! Pena que esquecemos que o que torna bela uma foto é a vivência e a circunstância do momento em que ela foi tirada.

Samaritanos precisam-se! Mesmo, e sobretudo, quando não há fotos!

É urgente desligarmo-nos dos “aparelhos” e conectarmos-nos ao próximo!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

JMJ Lisboa: Igreja do Corpo Santo vai ser «a casa de oração» até 2022



D. Américo Aguiar, coordenador-geral do Comité Organizador Local da Jornada Mundial da Juventude 2022 (JMJ) em Lisboa, disse, na passada Terça-feira, que estão a preparar “um espaço de celebração”, para os próximos três anos na igreja do Corpo Santo, em Lisboa: “Será um espaço consagrado de modo muito especial a todos estes três anos de caminhada até à Jornada Mundial da Juventude e que será a casa de oração, o coração de oração”.

D. Américo Aguiar adianta que a igreja do Corpo Santo, perto do Cais do Sodré em Lisboa, vai ser o local onde os Comités Organizadores Diocesanos e de cada movimento, congregação e instituto religioso e grupo de jovens vão ser “chamados e escalonados para terem presença amiga e orante” durante os próximos três anos.

O responsável pela área logística-operativa da JMJ 2022, acredita que a sociedade portuguesa está cada vez mais envolvida na Jornada Mundial da Juventude 2022 e afirma que não se pode “deixar esmorecer”, uma vez que depois do anúncio, a 27 de janeiro, “já passou algum tempo, mas as coisas têm de ser feitas com o seu tempo, com crescimento normal”: “Temos trabalhado junto de mui-

tas instituições e pessoas singulares, de famílias e de paróquias, e há uma grande expectativa”.

D. Américo Aguiar realça que o evento é a Jornada Mundial da Juventude, isto é, “de toda a juventude”: “De aqueles que em espírito e verdade se respeitam, respeitam os outros e se encontram para testemunhar os melhores valores que a humanidade tem e quer testemunhar.”

Desde 27 de janeiro, quando foi anunciado que Lisboa vai receber a JMJ 2022 foi criado o Comité Organizador Local (COL), presidido pelo cardeal-patriarca e com dois coordenadores-gerais, D. Joaquim Mendes e D. Américo Aguiar, que tem feito um trabalho, “acima de tudo, de bastidores”, onde “todas as dioceses estão convidadas” e “todos os portugueses estão convocados, dos 8 aos 80”.

“Maria pôs-se a caminho junto das necessidades do outro, é isso que o Papa nos pede, nós jovens sejamos sensíveis de nos colocarmos imediatamente a caminho daquilo que são as necessidades dos outros. E todos os dias vemos como são urgentes pôr-nos a caminho dos irmãos e das irmãs nas necessidades da vida”, comentou D. Américo Aguiar.

Outro trabalho que está a ser feito e que “será visível dentro de pouco tempo” é o anúncio do concurso do logotipo e do hino da JMJ, uma vez que o COL quer “antecipar todas estas ofertas”: “Para que se possa criar corpo cada vez mais sincronizado e maior comunhão e o hino ajuda muito a fazer isso, bem como a produção de materiais como o logo da JMJ 2022”, referiu, adiantando que vão decidir se o concurso vai ser nacional ou internacional.

No Domingo de Ramos do próximo ano, a 5 abril de 2020, o Patriarcado de Lisboa recebe os símbolos da Jornada, a Cruz e o Ícone de Maria, e “há o desejo profundo que possam circular por alguns países” lusófonos.

PALAVRA DO DOMINGO

XV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano C

1ª Leitura

Deuterónimo 30,10-14

«Esta palavra está perto de ti, para que a possa pôr em prática»

2ª Leitura

Colossenses 1,15-20

«PÔE Ele e para Ele tudo foi criado»

Evangelho

São Lucas 10,25-37

«Quem é o meu próximo?»



A Palavra de Deus deste Domingo procura definir o caminho para encontrarmos a vida eterna. É no amor a Deus e aos outros – dizem os textos que hoje nos são propostos – que encontramos a vida em plenitude.

O Evangelho sugere que essa vida plena não está no cumprimento de determinados ritos, mas no amor, a Deus e aos irmãos. Como exemplo, apresenta-se a figura de um samaritano – um herege, um infiel, segundo os padrões judaicos, mas que é capaz de deixar tudo para estender a mão a um irmão caído na berma da estrada. “Vai e faz o mesmo” – diz Jesus a cada um dos que o querem seguir no caminho da vida plena.

A primeira leitura reflecte, sobretudo, sobre a questão do amor a Deus. Convida os crentes

a fazer de Deus o centro da sua vida e a amá-lo de todo o coração. Como? Escutando a sua voz no íntimo do coração e percorrendo o caminho dos seus mandamentos.

Na segunda leitura, Paulo apresenta-nos um hino que propõe Cristo como a referência fundamental, como o centro à volta do qual se constrói a história e a vida de cada crente. O texto foge, um tanto, à temática geral das outras duas leituras; no entanto, a catequese sobre a centralidade de Cristo leva-nos a pensar na importância do que Ele nos diz no Evangelho de hoje. Se Cristo é o centro a partir do qual tudo se constrói, é necessário escutá-l'O atentamente e fazer do amor a Deus e aos outros uma exigência fundamental da nossa caminhada.

DIALOGANDO...

“Jesus Summer Fest” no próximo sábado

Olá amigos de todos e de cada Domingo. Hoje é Domingo, Dia do Senhor!

Olá! É verdade: Dia do Senhor, o dia por excelência dos cristãos, pois nele celebramos o mistério pascal de Jesus.

Pois é! E não é que é já no próximo Sábado que vamos ter a nossa grande festa naquele que será o “Jesus Summer Fest”?

Vai ser uma grande festa da juventude. Estou ansioso para que chegue aquele dia: vai ser um dia grande... em cheio!

Vai ser, sim senhor! Muitas serão as actividades que animarão aquele dia proporcionando bons e felizes momentos a todos.

Já sei que vai haver uma “Tenda da Adoração”. Na prática, do que se trata?

A “Tenda da Adoração”, será, como o nome indica, uma tenda na qual teremos Jesus Eucaristia exposto durante todo o dia, das 09h30 até às 18h, hora em que celebraremos a Eucaristia. Será um espaço de silêncio, recolhimento, oração e reflexão diante de Jesus. Haverá alguns momentos de oração comunitária mas, na maior parte do tempo, será de silêncio. Ah, e junto à Tenda da Adoração, haverá, durante alguns períodos de tempo, sacerdotes disponíveis para celebrar o Sacramento da Reconciliação para quem desejar.

Quem bom! Bela iniciativa. Certamente será uma oportunidade de encontro com Jesus para muitos jovens. Eu vou aproveitar! E haverá desporto e workshops...

Sim! A manhã do nosso Festival será preenchida com diversos desportos; os workshops serão depois do almoço, mas antes dos workshops teremos uma surpresa: teremos “marchas Populares”, mas não posso dizer de que instituições serão... surpresa! Já dissemos que queremos um Festival integrador, que quebre estigmas... pronto! Tenta descobrir de onde elas virão!

E haverá workshops de quê?



Teremos muitos workshops. Teremos workshops de música, teatro, linguagem gestual portuguesa, vulcanologia, aikido, voluntariado, suporte básico de vida e outros... aguarda para veres!

Muito bem...

E vai haver zumba, promoção de bons hábitos de vida, prevenção das dependências... o grande concerto musical com a Banda Jota e, no final do dia teremos DJ Priest, música electrónica para terminarmos o nosso Festival em grande!

Grande programa... e bom! Mas, como o Festival durará todo o dia, é preciso levarmos refeições... comida?!

Realmente o Festival dura todo o dia e queremos que todos se alimentem bem. Haverá espaço para tomarmos refeições, cada qual poderá levar as suas refeições mas teremos lá um quiosque que servirá refeições ligeiras, e bebidas também, claro que,

como queremos promover bons e saudáveis hábitos de vida, teremos disponíveis apenas bebidas “saudáveis”, sem álcool e sem elevado grau de açúcar. Vamos ter atenção também na questão dos “aperitivos” e demais iguarias: só teremos disponíveis “coisas” saudáveis!!

Isso é bom e fará muito bem à nossa saúde... será um Festival “pedagógico”!

É isso mesmo que se pretende!

Animação não faltará, certamente!

Claro que não! Nunca poderá faltar. Teremos espaços e tempos para que todos e cada um dos participantes possam envolver-se na própria animação, e dar um pouco de si mesmo. Teremos momentos de partilhas, testemunhos de vida... um pouco de tudo.

Para participar no “Jesus Summer Fest” teremos de adquirir uma “pulseira” como em outros festivais, certo?

Sim. Para participares do nosso Festival, como em todos os festivais, deverás adquirir uma “pulseira” que, mais tarde, servir-te-á também como recordação.

Até ao dia 19 poderás adquirir a tua “pulseira” nos seguintes lugares:

Livraria SEA (Livraria Diocesana, na Rua dos Mercadores)

Convento da Esperança

Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Ponta Delgada)

Café com Sopas – na Ribeira Grande

Agrupamento de Escuteiros da Lomba da Fazenda, no Nordeste

Juntos dos membros da Equipa Diocesana da Pastoral Juvenil

Eu já tenho a minha “pulseira”!

Muito bem. Poderás ir acompanhando as novidades do nosso “Jesus Summer Fest” na página do Facebook da Pastoral Juvenil (Pju Comunicação) ou na Página própria do nosso Festival “Festival Jesus Summer Fest 2019”

Contamos com todos no próximo Sábado, entre as 09h e as 00h, no Relvão, em Ponta Delgada.

Até lá, aquele abraço muito amigo.

EM ORAÇÃO

QUEM É O MEU PRÓXIMO, SENHOR?

Se perguntarmos a Deus quem é o nosso próximo, a resposta é simples: Todo o que está perto, todo o que precisa, o próximo e o distante. Às vezes utilizamos a distância como impedimento para amar, Também a impotência, a incapacidade, a ignorância...

MAS para Ti, Senhor, não há fronteiras para o Amor, Mas há distâncias entre as pessoas. Se Te perguntássemos nestes tempos quem é o nosso próximo,

Não contarias a parábola do bom samaritano, Mas convidarias a dar a nossa atenção e cuidado, O nosso apoio, compromisso e amor a todos os seres da terra.

Depois proporias que déssemos atenção à nossa vizinhança, Que no nosso bairro e a toda nossa volta Se vivesse melhor por estarmos todos atentos aos outros. Nomearias os lojistas, os serventes, os vizinhos, os cidadãos. A todos e a cada um deles nos convidarias a ter em conta.

Também nos falarias dos companheiros do ambiente de trabalho, A precisar de uma palavra, um apoio, um gesto, uma graça, Uma festa ou o acompanhamento vital e amigo de todos. Falar-nos-ias de Deus, do mundo em geral, da ecologia a ter em conta, Do planeta que destruímos, do crescimento que gera pobreza...

Nos enviarias a facilitar a vida dos doentes, de pobres, de idosos, Tristes, marginalizados, diferentes, emigrantes e depressivos. Segredarias com afecto o nome de cada um deles, Para levar-nos a tratá-los com o Teu Amor, com a Tua doçura e com justiça.

Pedirias que abramos bem os olhos aos meios de comunicação, Para que nos chegue o grito do irmão, a necessidade oculta, A situação difícil, a injustiça suportada, a dor que temos que acompanhar, A mágoa a consolar, os risos a contar, os bens que urge repartir.